

Ponto de Encontro

Editorial

Margarida Meira

Instituto Gulbenkian de Ciência, FCG

As X Jornadas APDIS têm tido realização regular e ininterrupta de dois em dois anos, com uma única exceção. Em 2010, decidimos não as realizar, dado termos a nosso encargo a pesada responsabilidade de organizarmos em Portugal a 12ª Conferência EAHIL.

As Jornadas têm constituído, desde a sua criação, um momento insubstituível para todos os profissionais da nossa área. É uma oportunidade impar, antes de mais, para marcação indelével do nosso sempre saudável e desejado reencontro periódico de confraternização. E, depois, um importante fórum de reflexão durante o qual, com base num programa científico pré-determinado, nos é facultado: familiarizarmo-nos com outras realidades e adquirirmos novos conhecimentos e conceitos; acedermos às mais recentes inovações na área tecnológica, da gestão e manutenção, de novos recursos de informação em saúde, e etc.

A construção de um sistema profissional em rede no nosso meio é uma exigência fundamental. Consolida a nossa profissão e as instituições que dela emanam. Torna-nos mais fortes e seguros. Serve de base ao nosso crescimento harmónico e sustentado nos

domínios científico, técnico, institucional e até humano.

A Associação tem, pois, um papel decisivo na vitalidade e operacionalidade das redes e, por isso, a sua Direção tem por dever e missão manter a APDIS ativa, produtiva, criativa, viva, nas mais diversas formas e meios de intervenção, em particular, junto dos profissionais da área e do público, em geral.

As Jornadas, tal como as conferências da EAHIL, são pois momentos privilegiados, ações nobres, de afirmação das nossas convicções, da nossa força e querer coletivos e do nosso prestígio no seio da sociedade portuguesa e europeia.

Estamos a atravessar uma fase difícil no nosso País. A situação de crise acentuada e persistente começa a refletir-se no mercado de trabalho específico da nossa área de atividade. As instituições estão com limitações orçamentais, os trabalhadores sofrem cortes nas regalias, instalou-se algum desnorte. E, subtilmente, de modo paulatino e surdo, assiste-se, orientada por motivos estritamente economicistas, à disseminação, tanto no sector público como privado, de descrença, ao nível superior, sobre o valor e importância social,

económica, social e cultural da nossa atividade profissional.

Como consequência dos ventos adversos destes últimos tempos, o número de associados, fonte do rendimento da APDIS, tem vindo a reduzir-se.

Há instituições públicas que entretanto foram fundidas, como por exemplo os hospitais, integrados em centros hospitalares, provocando diminuição abrupta de, por exemplo, 3 associados atuais para um único, com óbvia perda de fontes de rendimento, até então estáveis, para a Associação.

Há, por seu turno, bibliotecas de instituições que vão encerrando portas, sem avaliação séria das respetivas consequências a médio e longo prazo para as instituições e para os interessados.

Há também colegas que se reformam, abandonando, em definitivo, por vontade

própria, a nossa Associação e outros colegas ainda que, sendo transferidos definitivamente dos serviços das bibliotecas que vão entretanto sendo encerradas, não voltam ao exercício da nossa profissão.

Todas estas situações resultam na diminuição crítica das fontes de receita da APDIS, tendo consequências na sua sustentabilidade.

Por isso, mais uma vez, apelamos à consciência do(a)s colegas.

Não deixem de ser Associado(a)s! O pagamento da quota é um contributo essencial para o bom funcionamento da nossa Associação.

Colaborem também na expansão da APDIS, trazendo, até nós, novos associados.

Margarida Meira
Presidente da APDIS